

FONOLOGIA VISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DOS PARÂMETROS

Juliana Fernandes Montalvão Mateus (1); José Arnor de Lima Júnior (1); Sédina dos Santos Jales Ferreira (2); Antônio Carlos Cardoso (3)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
julinda426@hotmail.com

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
arnorjr_brasil30rn@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
sedina.jales@hotmail.com

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
antonio.ccardoso.ufpe@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho configura-se como um relato de experiência que teve como objetivo ensinar os parâmetros da fonologia visual da Libras e como funcionam os fonemas, levando os alunos a refletirem sobre a sua língua e a importância desta na sua formação. A experiência de trabalhar com os conceitos de parâmetros, que são: configuração de mão, movimento, localização, orientação e expressão facial como um dos principais aspectos fonológicos das línguas de sinais que se diferenciam da fonologia das línguas orais. O relato teve como objetivo ensinar os parâmetros da fonologia visual da libras e seu funcionamento como fonemas, levando os alunos a refletirem sobre a sua língua e a importância desta na sua formação. A base teórica foi respaldada em autores como Quadros (1997, 2006, 2008); Karnopp (2008); e Ferreira (2010). Como metodologia, foram utilizadas aulas teóricas e práticas como espaço para debates e trocas de opiniões e experiências entre professor e alunos, privilegiando a informação e os saberes de ambos. A avaliação foi pautada na observação do progresso do aluno em relação ao conteúdo, seu interesse, participação e aprendizagem. Como resultado da experiência, foi possível constatar que muitos surdos ainda sofrem com a barreira da comunicação, necessitando de um conhecimento pautado na ciência linguística a fim de melhor fazer uso de sua língua.

Palavras Chaves: Língua de Sinais; Fonologia Visual; Parâmetros.

INTRODUÇÃO

A partir da construção do processo ensino aprendizagem aplicado ao curso de Letras Libras, este, nos trouxe a possibilidade de compartilhar conhecimentos nas mais diversas áreas. Com a efetivação das Leis, as Licenciaturas abriram espaços para a Língua Brasileira de Sinais e as reflexões e possibilidades da experiência no ensino da língua de sinais com os alunos, foram tomando cada vez mais espaço. No melhoramento das metodologias aplicadas e no desenvolvimento de atividades pedagógicas que incentivam a aprendizagem da Fonética e Fonologia com aplicabilidades no curso de Letras Libras e com isso, surgiu a necessidade da percepção das similaridades em parâmetros linguísticos aplicados em Libras.

Além dos aspectos acima descritos, foram observados alguns conceitos que permeiam da teoria à prática no que concerne às suas importâncias, possibilitando a reflexão dos parâmetros e de como estes implicam nos valores linguísticos da Língua, gerando assim este artigo. O trabalho se estrutura a partir de um relato de experiência tendo como objetivo ensinar os parâmetros da fonologia visual da Libras e como funcionam os fonemas, levando os alunos a refletirem sobre a sua língua e a importância desta na sua formação.

Segundo Ferreira (2010), fazendo referência aos trabalhos de Klima e Bellugi (1979), assim “como as línguas orais, as línguas de sinais exibem a dupla articulação, isto é, unidades significativas ou morfemas, constituídas a partir de unidades arbitrárias e sem significados ou fonemas”. De acordo ainda com Klima e Bellugi, a estrutura fonológica das línguas de sinais se organiza a partir de parâmetros visuais. De acordo com os autores mencionados, as principais diferenças entre as línguas de sinais e as linguagens orais, estão “em certas características da organização fonológica das duas modalidades: a linearidade, mais explorada nas línguas orais e a simultaneidade, que é característica básica das línguas de sinais” (FERREIRA, 2010, p. 35-36).

FONÉTICA, FONOLOGIA E LIBRAS.

A fonologia, associada aos conhecimentos da fonética, teve, inicialmente, como objetivo estudar os sons que constituem os sistemas alfabéticos das línguas orais (sons da fala) que foram apresentados aos alunos de forma prática, na distinção de elementos significativos na Libras, com destaque para a descrição de configuração da mão, localização e movimento, contextualizando com os principais teóricos da área.

Stokoe (2004) foi o primeiro a perceber e produzir conhecimento sobre os parâmetros internos dos sinais em 1960. O referido autor analisou ASL (American Sign Language) a partir da combinação de três categorias linguísticas (também conhecidos como parâmetros linguísticos) que atribuíam diferentes sentidos aos sinais, como por exemplo: configuração da mão, localização e movimento. Aos parâmetros linguísticos foram acrescentados mais outros dois: ponto de articulação e expressão facial/corporal. Segundo Quadros (2004), é importante conhecer e compreender as teorizações de Stokoe.

A Língua Portuguesa tem como uma de suas principais características à linearidade que, devido à sua modalidade oral-auditiva, seus falantes produzem os fonemas (sons)¹. Já nas línguas de sinais, em sua modalidade espaço-visual, os parâmetros acontecem simultaneamente (parâmetros primários com expressões faciais). Quadros (op. cit.) destaca que nas línguas de modalidade espaço-visual “a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”, transformando a informação visual em sequência linguística lógica e compreensiva pelas partes integrantes da comunicação.

Apesar da diferença existente entre línguas de sinais e línguas orais, no que concerne à modalidade de percepção e produção, o termo ‘fonologia’ tem sido usado para referir-se também ao estudo dos elementos básicos das línguas de sinais. (QUADROS 2004, p.47 e 48)

No curso de Libras ministrado com o propósito de pôr em prática experimentos metodológicos através das orientações recebidas na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Polo IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte), lá que foi realizado o exercício da prática docente em nível superior com uma língua na qual as atividades tiveram como objetivo o desenvolvimento educacional que tomou em consideração o sujeito surdo em sua integralidade. Na instituição onde desenvolveu tal experiência, os profissionais que lá desenvolveram suas práticas puderam conviver com os entraves que permeiam a teoria e a prática enquanto similaridades de sinais e seus respectivos significados, contribuindo de forma eficiente na inclusão do surdo no âmbito social.

Destaca-se, também a importância de se preservar a cultura da comunidade surda e o uso da Língua Brasileira de Sinais como possibilidade do Surdo exercer sua cidadania, visto que, respeitar e tentar compreender a forma de comunicação do surdo (modalidade visual-espacial) é um dever da sociedade e de todos. Observando o caráter dual da estrutura fonológica da língua de sinais, apesar das diferenças nos articuladores se comparados aos da língua oral, o estudo de Quadro e Karnopp (2004) "atesta a abstração e a universalidade da estrutura fonológica nas línguas humanas" (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 53), as autoras passam, então, à caracterização detalhada de cada parâmetro. Na análise do parâmetro configuração de mão (CM), se faz necessário observar atentamente os estudos realizados por

¹Apesar da diferença existente entre línguas de sinais e línguas orais, no que concerne à modalidade de percepção e produção, o termo ‘fonologia’ tem sido usado para referir-se também ao estudo dos elementos básicos das línguas de sinais. (QUADROS 2004, p.47 - 48)

Brito (1990) e Langevin (1995), ambos citados pelas autoras, para a LSB, apresentando o inventário das configurações de mão, nessa língua. A discussão a respeito do parâmetro movimento (M) M ressalta sua complexidade, uma vez que pode envolver uma vasta rede de formas e direções; desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais do espaço. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54).

A existência das barreiras impostas pela sociedade e família que, em alguns momentos, por falta de orientação direcionada a esta clientela ou por preconceito, não aceitam colocar seus filhos em uma escola para surdos. É fato comprovado que quanto mais cedo à criança tiver contato com a Libras melhor será o seu desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo e, assim, melhor desenvolverá sua aprendizagem, com professores que entendem as suas necessidades básicas de comunicação.

A comunidade surda espera que dos governantes que a língua de sinais, se torne uma linguagem efetiva na vida social e nas relações cotidianas entre pessoas surdas e não surdas, se tornando uma sociedade de fato inclusiva e sem preconceitos quanto a esta forma de comunicação. No Brasil, a Libras é reconhecida como a Língua Brasileira Oficial da Pessoa Surda, através da lei nº10.436, de 24 de Abril de 2002 e a lei nº 10.098/12.

Os parâmetros linguísticos configuração de mão, localização, movimento, orientação e expressão facial visam o fortalecimento desses conceitos, a partir de interação das experiências e dos conhecimentos existentes, e relacionados às questões de ensino-aprendizagem sobre a Fonética e Fonologia visual das Línguas de Sinais, fazendo-se entender que a produção dos sons por um não surdo pode ser reproduzida de forma gestual coordenada, mantendo a comunicação compreensível por ambas às partes. Estes são itens importantes para o reconhecimento dos próprios surdos sobre a Língua de Sinais como língua própria dos surdos brasileiros.

É importante destacar que nem todas as atividades desenvolvidas pelo professor privilegiam a cognição visual do aluno surdo (mesmo com o uso de Data Show, DVD) o que mostra ser importante o professor conhecer mais profundamente a LIBRAS e estratégias metodológicas de facilitação de sua aquisição.

Em uma das minhas visitas e observação na sala de aula, percebi que alguns alunos pareciam estar com preguiça de participar da aula, mas pensei e refleti que o principal motivo foi que durante o planejamos da aula faltou o uso de metodologias que valorizem a cognição

visual dos surdos. Assim acredito ser esta uma possibilidade de intervenção com a realização de uma oficina de capacitação para os professores com objetivo de apresentar metodologias que facilitem a aprendizagem dos conteúdos escolares para os surdos.

Durante as minhas inserções a campo eu percebi alguns alunos desmotivados e entendo pouco do conteúdo ensinado pela professora, sendo necessário um melhor aprofundamento dos professores e também os alunos para que a LIBRAS esteja presente do cotidiano e nas relações dentro da escola.

Assim como atividades do trabalho pesquisar em L1, destaco como possibilidade de ensinar através da LIBRAS o tema “Fonética e Fonologia”, com o objetivo de possibilitam o desenvolvimento linguístico dos alunos surdos e possibilitando que os alunos ouvintes apreendam língua de sinais da cultura surda e expressam os sentidos do pensamento que adaptação pela visão, valorizando a perspectiva gestual-visual.

Nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros:

Configuração das Mãos (CM) são as diversas formas que uma ou as duas mãos tomam na realização do sinal. Podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor.

Pontos de Articulação (PA) é o espaço em frente ao corpo ou uma região do corpo, onde os sinais são articulados. Os sinais articulados no espaço são de dois tipos: os que se articulam no espaço neutro ou tocam alguma parte do corpo.

Movimento (M) os sinais podem ter um movimento ou não. Os sinais *RIR*, *CHORAR* e *CONHECER* tem movimento, como os sinais *AJOELHAR*, *EM-PÉ*, *SENTAR* não tem movimento.

Orientação (O) orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal. Ex: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda, os sinais podem ter uma direção e a inversão desta pode significar ideia de oposição *QUERER* e *QUERER-NÃO*; *IR* e *VIR*.

Expressão Corporal e/ou Facial muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, em sua configuração têm como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, como os sinais *ALEGRE* e *TRISTE*.

A combinação destes cinco parâmetros tem-se o sinal, portanto, combinar estes elementos que formam as palavras e estas formam as frases em um contexto, não basta conhecer as palavras, é preciso aprender as regras de combinação destas palavras em frases.

METODOLOGIA

O presente relatório o trabalho pesquisar se dedica a apresentar as atividades, reflexões e possibilidades acerca da experiência em de ensino da língua de sinais com alunos surdos em Primeira Língua (L1) para alunos ouvintes em Segunda Língua (L2), realizado na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima na cidade de Natal- Rio Grande do Norte.

Inicialmente, assim que foi fundado EaD UFSC/CAPES 2006 polos 9 Curso de licenciatura em Letras Libras depois segunda etapa polos 15 a partida da proposta do Curso de licenciatura e bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/2008 depois presencial 2009 começo UFSC Curso de licenciatura e bacharelado em Letras Libras depois começado cada universidade próprio criação do curso de Letras Libras do MEC obrigatório que fazer todos no curso.

Para o trabalho, se tem de antemão a pesquisa em Primeira Língua e sendo assim o objetivo geral de desenvolver atividades pedagógicas que incentivem a aprendizagem da Fonética e Fonologia, “estimular a produção em língua de sinais, produzidos pelos surdos através da Libras e todos os elementos da cultura surda”. E o trabalho de pesquisar em Segunda Língua teve como enfoque, desenvolver atividades pedagógicas que despertem nos ouvintes o desejo de aprender a Libras e conhecer a Cultura Surda.

Por fim se faz necessário destacar que ao longo das práticas de trabalho pesquisar, busquei sempre valorizar o a cultura surda e, assim, transmitindo ao aluno surdo e à comunidade escolar o respeito à identidade e perceber o modo do próprio surdo, as características, as especificidades. Como também a importância da Língua Brasileira de sinais na construção do processo de ensino e aprendizagem da criança surda e transformação da realidade escolar e social.

Este estudo tem o papel de trazer à tona questões primordiais para o ensino da Língua de Sinais, dedica-se a discutir acerca do relato de prática de Estágio em primeira língua (LIBRAS). A pesquisa foi realizada em uma turma de alunos do curso de Letras Libras. O corpo da pesquisa foi constituído por três alunos em diferentes níveis de fluência da Libras

Faz-se necessário ressaltar que a turma de alunos consistiu em três alunos, com diferentes níveis de fluência em LIBRAS, essa situação possibilitou a reflexão sobre a diversidade que se pode ter em sala de aula, mesmo sendo um número pequeno de alunos. Sobre o tema “Fonética e Fonologia”, foi percebido que nos alunos não conheciam, assim buscou-se facilitar a aprendizagem através da língua portuguesa, exemplificando através a palavra “BOLA” e seus fonemas, destacando a modalidade viso-espacial da LIBRAS. Em seguida foi explicado aos alunos que a LIBRAS, tem seus parâmetros que são importantes para o sentido e significado dos sinais.

Como estratégia facilitadora, foram utilizadas imagens, vídeos, dinâmicas e o jogo “Configuração da mão”, no qual inicialmente era apresentada uma configuração de mão “A” e questionava-se aos alunos exemplos de sinais correspondentes. Ao ensinar cada parâmetro foram utilizadas diferentes configurações de mãos, os alunos demonstraram muito interesse e tiveram muitas ideias para combinar os sinais e os parâmetros, por exemplo, analisaram os sinais “*tristes*” e “*exemplo*”, a partir do parâmetro movimento.

No decorrer das atividades, um aluno que possuía um livro de Libras utilizou-o para melhor compreender os parâmetros e relacionar o sinal com as palavras, o que facilitou também a aprendizagem no português escrito.

No parâmetro expressão facial e corporal, diferentes tipos de frase (afirmativa, interrogativa, exclamativa e negativa) foram elaboradas, de maneira básica, por exemplo: *Você gosta de peixe? Gosto não! Por quê?; Ela é professora. Você é aluna.* Inicialmente os alunos demonstraram dificuldades na leitura das frases, mas após a explicação do conteúdo, compreenderam a importância de aprofundar seus estudos nos parâmetros, conhecendo assim os aspectos gramaticais próprios de sua língua. No que se refere às expressões faciais e corporais para expressar o sentido das enunciações, é que de modo inconsciente utilizavam desse parâmetro.

Refletindo sobre o processo de aprendizagem foi percebido que um aluno do grupo teve dificuldade de participar das atividades, o que demandou uma maior aproximação do professor durante as tarefas, a incentivando e buscando compreender sua visão sobre o conteúdo ministrado, uma estratégia foi favorecer o diálogo com os demais alunos que compartilhavam as suas aprendizagens.

Como metodologia, foram utilizadas aulas teóricas com espaço para debates e trocas de opiniões e experiências entre professor e alunos, privilegiando a informação e os saberes de ambos. A avaliação foi pautada na observação do progresso do aluno em relação ao

conteúdo, seu interesse, participação e aprendizagem. Com as aulas, foi possível constatar que muitos surdos ainda sofrem com a barreira da comunicação e, muitas vezes, os problemas têm início nas próprias famílias, que consideram o surdo como uma pessoa incapaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fonética tem por objetivo a “caracterização dos sons e dos gestos, em seus aspectos articulatórios e acústico-óticos”. Portanto, a fonologia e a fonética serão aplicadas aos aspectos onde são articulados os sinais e suas características visuais. A morfologia da língua de sinais estuda a estrutura interna dos sinais e as regras que irão determinar a formação das palavras. Além disso, há estudos nas áreas da sintaxe, semântica e pragmática, ficando clara a complexidade das línguas de sinais.

Pode-se até afirmar sua complexidade muito além das línguas orais. Outro ponto importante das línguas de sinais, é que, assim como, as línguas orais, elas possuem variantes que, inclusive num mesmo país, há uma grande diversidade linguística de acordo com Karnopp (2004).

As linguagens naturais humanas se diferenciam da linguagem dos animais. As línguas naturais se deixam decompor em unidades menores que as constitui. A Libras, enquanto língua natural, possui as mesmas peculiaridades que ²as demais línguas naturais. Assim, é possível decompor a estrutura da Libras em unidades menores, possibilitando uma análise mais detalhada, levando em consideração as peculiaridades da língua.

As unidades dos parâmetros principais da Libras equivalem aos fonemas nas línguas orais. Cada parâmetro dispõe de unidades mínimas distintas, para juntos formarem os sinais. Sendo assim, realizando-se a troca de uma unidade mínima que compõe o sinal, ter-se-á, como consequência, a mudança do sinal e do seu significado. Observa-se essa mudança em cada um dos pares de antebraço que se distinguem unicamente por apresentarem diferenças mínimas, mudando apenas um par na composição de cada sinal. Como podemos observar nas figuras² a seguir:

² A intérprete das figuras, a seguir que representam os sinais é autora do presente trabalho, e professora Surda.



Figuras 1 e 2: Sinal de Árvore e Motel, respectivamente. Fonte: Autores, 2018. UFCG.



Figura 3: Sinal de Janela. Fonte: Autores, 2018. UFCG.

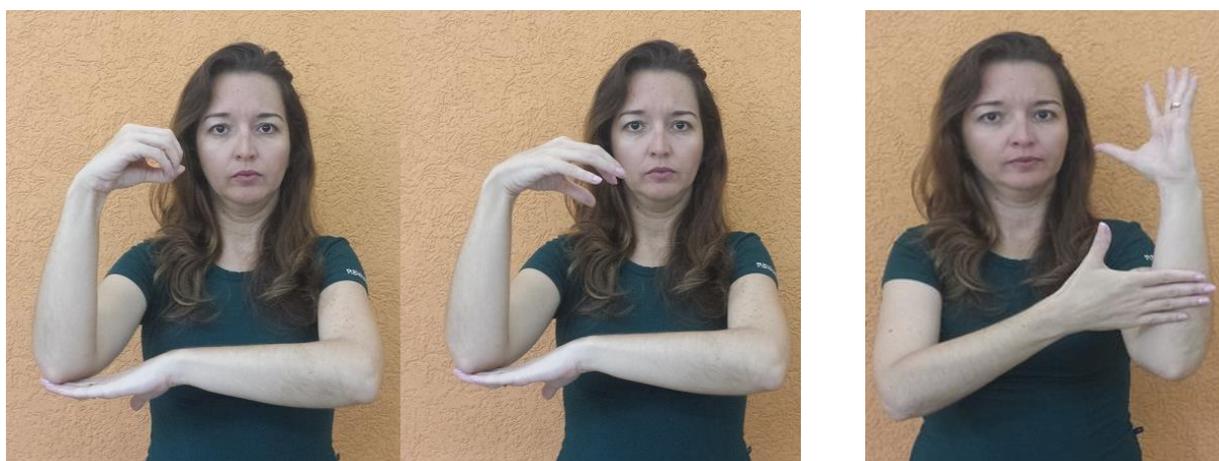


Figura 4 e 5: Sinal de Abacaxi e Poste. Fonte: Autores, 2018. UFCG.

Como sugerem as imagens acima, os sinais contrastam fonologicamente entre si, levando em consideração à configuração de mão, dados nos quais apresentam os demais parâmetros iguais: antebraço e configuração de mão diferente.

Ao finalizar, percebe-se que essa experiência constitui-se de saberes enriquecedores na minha formação enquanto professora e na troca de conhecimentos da minha Língua, bem como para os alunos, no aprofundamento prático alicerçado na fonética e fonologia, pois a cada dia é percebida a evolução da aprendizagem dos alunos surdos e, por fim, a quebra de alguns paradigmas por parte dos alunos ouvintes com relação a nossa identidade cultural e linguística, sendo reconstruídos, a partir da minha prática diária na instituição, no que diz respeito às metodologias aplicadas em sala de aula como fonte enriquecedora de novas análises e futuras descobertas, no âmbito da fonologia visual.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho pudemos perceber que a Língua de Sinais necessita de mais profundidade em seus estudos, apesar de estar em constante desenvolvimento. É uma língua que necessita ser difundida e retransmitida, e até mesmo reassignificando, preservando sua estrutura linguística, sendo assim, desmistificar a Libras em suas diversas áreas é importante, e diante tudo, ter professores nas mais diversas áreas do ensino que se habilitem a aprender e fazer uso desta forma de comunicação, ou ao menos, tentar comunicar-se ou relacionar-se com a criança surda; participando de fato na inclusão e interagindo de forma natural no ambiente do surdo, compartilhando cultura e conhecimento.

Dessa forma, os alunos conseguem aprender uma serie de sinais que se transformam em frases e evoluem para a Língua de Sinais. É preciso atentar-se para a realidade linguística do surdo, desde então, a instituição que o surdo está inserido seja capaz de atender suas necessidades.

Futuras pesquisas serão necessárias para corroborar os aspectos relacionados aos parâmetros fonológicos da Língua Brasileira de Sinais e suas vertentes. A importância da efetivação da aquisição da Língua Brasileira de Sinais para ouvintes como segunda língua deveria ser algo mais valorizado, bem como, da Língua de Sinais para os próprios surdos, pois será pela interação e socialização que o surdo terá chance de redescobrir o mundo.

Finalmente, cabe lembrar que: a Língua de Sinais não são gestos, e sim, uma língua natural da comunidade surda, e apresentam as mesmas características linguísticas de uma língua oral. É preciso que os surdos se sintam apoiados, para poder proporcionar uma aprendizagem com sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm > Acesso em: 07 de Setembro de 2018.

BELLUGI, U.; POIZER, H.; KLIMA, E. **Language, modality and the brain.** Trends in neurosciences - reviews – TINS, vol. 12, nº 10, p. 380-388, 1979.

BERENZ, N. & FERREIRA BRITO, L. **Pronouns in BCSL and ASL.** In Papers from The Fourth International Symposium on Sign Language Research. Lapperanta, Finlândia. 1987. p. 26-36.

FERREIRA, L. **Por uma gramática da língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2010;

KARNOPP, L. B. **Aquisição da Linguagem de Sinais:** uma entrevista com Lodenir Karnopp. *ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem.* v. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em:
http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/5/entrevistas/revel_5_entrevista_lodenir_karnopp.pdf
Acessado em: 23 de Setembro de 2018.

MONTALVÃO, J. L. F. M. **Fotografias sobre os Sinais e seus Parâmetros.** UFCG. 2018.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997;

_____, R. M. **Estudos surdos I** / (org.). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006;

_____, R. M. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008;

STOKOE, W. (1960) **Sign and Culture:** A Reader for Students of American Sign Language. Listok Press, Silver Spring, MD.